

A CONSTANTE TROCA DE APRENDIZADO PELAS ATIVIDADES DE MONITORIA ACADEMICA DURANTE A GRADUAÇÃO – EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE TERAPÊUTICA VETERINÁRIA

**THAIS FEIJÓ GOMES¹; MARLETE BRUM CLEFF²; GABRIELA CAMILLO³;
RAPHAEL AZEVEDO FIORETTI⁴; TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA⁵;
BRUNA DA ROSA CURCIO⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – thais.feijo.gomes@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gcamillo2@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – raphaelfioretti15@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – talitafabossa@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Para a completa formação de um médico veterinário, é necessário que esse seja capaz de associar os conhecimentos teóricos e teórico-práticos vivenciados ao longo da graduação, com as situações que serão vivenciadas no decorrer do exercício de sua profissão (Medicina Veterinária).

O curso de bacharel em medicina veterinária possui diversas disciplinas, o que permite a formação de um profissional multidisciplinar. Nos anos iniciais de formação, o aluno vivencia disciplinas que servirão de base para os próximos conhecimentos a serem adquiridos no decorrer dos 5 anos de graduação. Sendo assim, para uma adequada formação, o discente deve ter um bom aproveitamento de todas as disciplinas.

A monitoria acadêmica é parte importante desse processo, uma vez que visa melhorar a qualidade do ensino e do aprendizado, evitando com isso o processo de evasão e diminuição do percentual de reprovação (Resolução nº32, de 2018 do programa de monitoria da Universidade Federal de Pelotas). O monitor acadêmico, deve, ter realizado a disciplina em questão, com um bom aproveitamento dos conhecimentos, e ter afinidade e interesse por ela (Vicenzi et al., 2016).

A participação do aluno, como monitor de uma disciplina, permite não só a cooperação entre discentes e docentes, o que enriquece e aprofunda os conhecimentos necessários a formação acadêmica dos alunos (DIAS, 2007) (PEREIRA, 2007), como também possibilita que o aluno monitor possa se manter em constante atualização no que diz respeito aos seus métodos de estudo e nos assuntos abordados pelas disciplinas, além de permitir ao monitor, despertar interesse pela área acadêmica, por meio das vivências proporcionadas pela monitoria (MATOSO, 2014).

O objetivo desse trabalho visa relatar a vivência do discente no exercício da monitoria acadêmica.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho se trata de um relato de experiência da vivência do discente em relação a monitoria na disciplina de Terapêutica Veterinária, durante o semestre letivo de 2022/2, no curso de Medicina Veterinária da UFPel.

A disciplina em questão, é composta por 4h/aula, sendo 3h de parte teórica, ministradas nas terças-feiras, no período da tarde, das 14h às 16h50, e 1h de parte

prática. Para melhor aproveitamento das práticas, a turma era dividida em cinco turmas, cada uma em seu respectivo período de aula, nas quintas-feiras no turno da manhã. A parte prática da disciplina era ministrada no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel, intercalando entre os setores de equinos e pequenos animais.

As atividades realizadas pelos monitores, de caráter voluntário, englobavam o acompanhamento das aulas teóricas, bem como o auxílio aos docentes no preparo de material didático para as aulas. Ainda, no que tange a parte prática da disciplina, o monitor era responsável por auxiliar os alunos na execução dos exames clínicos dos animais, além de auxiliar no preparo e separação de materiais para aulas.

No que diz respeito às tarefas realizadas fora do horário das aulas, era disponibilizado aos discentes da disciplina, formas de contato tanto via redes sociais, quando de forma presencial com o intuito de sanar dúvidas que fossem surgindo durante o transcorrer da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desempenhadas pelo monitor, foram de extrema importância para a sua formação acadêmica e pessoal, uma vez que, para efetuar as atribuições correspondentes é preciso que se mantenha uma revisão constante dos assuntos abordados em aula, ainda, de acordo com a teoria de Feynman (1965), a fixação e o aprendizado de conteúdo, ocorre melhor quando ensinamos esses a terceiros.

A forma de contato mais utilizada pelos alunos para com o monitor foi via redes sociais, como por exemplo WhatsApp, esse fato pode ser atribuído tanto a praticidade desse meio de comunicação, uma vez que permite uma troca de informações de forma rápida e dinâmica, além de possíveis questões relacionadas a timidez e insegurança dos alunos para com suas dúvidas (Lins et al., 2009). Entretanto, no decorrer do semestre, com a participação do monitor nas aulas, a relação criada, de forma espontânea, entre o monitor e os alunos, permitiu que esses se sentissem mais confortáveis em buscar por formas presenciais de auxílio, nos períodos entre turnos.

No que se refere ao auxílio aos professores no planejamento das atividades, foi possível para o monitor aprender a utilizar novas plataformas e sites para elaboração de materiais didáticos, o que será de muito proveito para o decorrer de sua vida acadêmica. Além disso, assim como o relatado por Matoso (2014) a prática dessas atividades possibilitou aos monitores adquirir uma melhor desenvoltura em apresentações de trabalhos e seminários.

A prática da monitoria permitiu à aluna vivenciar a experiência de docência, assim como o relatado SCHNEIDER (2006), DIAS (2007), PEREIRA (2007) e Vicenzi et al. (2016). Possibilitando com isso o desenvolvimento de um interesse por tal área de atuação do médico veterinário.

4. CONCLUSÕES

Com base nesses dados, pode-se concluir que a prática da monitoria acadêmica, durante a graduação, garante não só uma melhor absorção e aprendizado dos conteúdos da disciplina em questão para os discentes matriculados, como também, possibilita ao aluno monitor, uma experiência de iniciação à docência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VICENZI, C. B.; CONTO, F.; FLORES, M.E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista ciência em Extensão**, v.12, n.3, p. 88-94, 2016 Vicenzi et al., 2016

PEREIRA, J. D.; Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Coleção pedagógica**, n.9, p. 69-80, 2007 PEREIRA, 2007

DIAS, A. M. I.; A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Coleção pedagógica**, n.9, p. 37-44, 2007. DIAS, 2007

MATOSO, L. M. L.; A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba – issn 2237-3608**, v.3, n. 2, p. 77-83, 2014 MATOSO, 2014

SCHNEIDER, M. S. P. S.; Monitoria: instrumento para trabalhar com diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista espaço acadêmico**, n.65, p. 2006

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE**, Recife, 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Normas do Programa de Monitoria da UFPEL**. Acessado em: 20/08/2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf

MEDICINA VETERINÁRIA. **Portal institucional UFPEL**. Acessado em: 20/08/2023. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/500>